

15/05/2020

SEI/UFPR



JOSÉ AMARO DOS SANTOS

Memorial Descritivo

Memorial Descritivo  
submetido à CPPD –  
Comissão Permanente  
de Pessoal Docente,  
como parte dos  
requisitos necessários  
para a progressão para a  
Classe Professor Titular  
da Universidade Federal  
do Paraná.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	2
2. Antes do ingresso na UFPR .....	2
3. Após o ingresso na UFPR .....	6
4. Considerações finais .....	10

### 1. Introdução

Este memorial tem como finalidade descrever minhas atividades acadêmicas e profissionais, visando atender à Resolução N° 10/14 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPR, para a solicitação de progressão funcional da categoria Classe D para Classe E, com a denominação Professor Titular, da carreira docente desta Universidade.

Nele faço um retrospecto da minha vida pessoal e acadêmica, em duas fases: a primeira, antes do ingresso na UFPR; e a segunda, após o ingresso na UFPR. Nas considerações finais, resumo pontos relevantes e aponto perspectivas para atividades futuras.

### 2. Antes do ingresso na UFPR

Nasci e cresci em Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, em família de origem modesta e laboriosa. Minha mãe trabalhava em casa como manicure. Meu pai exerceu diversas profissões – desde auxiliar de escriturário, seleiro, militar e corretor de imóveis, até motorista e proprietário de táxi – sempre progredindo com êxito. Suas experiências de vida, marcadas pela perseverança, pelo capricho em tudo o que fazia, pela honestidade e pelo ímpeto por inovar foram um modelo valioso na minha formação.

Sempre estudei em escolas públicas ou com bolsa integral, desde o jardim da infância até o pós-doutorado. Meu gosto pelos estudos iniciou aos 15 anos de idade. Importei com sacrifício um livro de física em inglês, para suplementar o modesto conteúdo da disciplina respectiva, no curso colegial. Aos 16 anos, aluguei uma sala comercial para ofertar aulas particulares para alunos do curso ginásial. Aos 17 anos, no segundo ano do

curso colegial, frequentei por três meses um cursinho preparatório para vestibulares. No ano seguinte, frequentei o cursinho completo, com bolsa de estudos.

Como recompensa dessa preparação, ao final do curso colegial fui aprovado na Academia da Força Aérea em Pirassununga (em 1º lugar) e na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI/USP). Escolhi a última e fui morar em São Paulo, na Casa do Politécnico, durante os cinco anos da faculdade, a partir de 1974.

No 2º ano da faculdade, busquei um estágio de duas tardes semanais, para não atrapalhar a faculdade em período integral. Fui aprovado em concurso para a Prefeitura Municipal de São Paulo. No 3º ano da faculdade, planejei combinar os estudos em engenharia com a administração de empresas, tendo sido aprovado nos vestibulares da FEA/USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo) e da EAESP/FGV (Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas). Por morar longe dessas faculdades, depender de transporte público e não contar com uma estrutura familiar de apoio em São Paulo, optei por não me matricular. No 4º ano da faculdade, consegui uma bolsa de iniciação científica da FDTE (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia), que me permitiu estudar com mais profundidade a disciplina de minha preferência: a Resistência dos Materiais.

Ao me graduar, em 1978, as opções profissionais que mais me interessaram foram a docência na POLI/USP, a docência na faculdade de Engenharia da UNESP (Universidade Estadual Paulista) e a engenharia da Petrobrás (para a qual aprovado em concurso público nacional). Optando pela primeira, iniciei assim minha vida acadêmica profissional.

Como professor em período integral da POLI/USP, ministrava aulas também na FAU/USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). Paralelamente, cursava o mestrado em engenharia de estruturas na instituição onde trabalhava, a partir de 1979. Também paralelamente, assumi o projeto de implantação do laboratório de estruturas da POLI/USP, que era a atividade que mais consumia meu tempo. Era um projeto complexo, que incluía desde a captação de doações de empresas privadas, a licitação de serviços e de compras, a contratação de pessoas, o desenho das instalações, o acompanhamento das obras, a aquisição e o aluguel de equipamentos, a

preparação do espaço físico, as prestações de contas – até o uso do próprio laboratório. A construção incluiu uma estrutura com 100m<sup>3</sup> de concreto superarmado, utilizada para ensaios físicos de peças de aço e de concreto com cargas de até 200 toneladas, uma oficina mecânica para modelos estruturais e uma ponte rolante para 10 toneladas. Como primeiro usuário desse laboratório, projetei, construí e testei 62 modelos físicos qualitativos originais, usados para minha dissertação de mestrado. Nesse laboratório orientei 21 monitores do curso de graduação da mesma instituição.

Em 1984, realizei um estágio de seis meses no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa, Portugal, para adquirir capacitação profissional sobre laboratórios de ensaios e modelos estruturais. Também nesse ano, terminei o mestrado em engenharia de estruturas na POLI/USP, com uma dissertação original e pioneira de 600 páginas, sobre modelos físicos qualitativos, avaliada pela banca com a média 10,0 com louvor.

De 1985 a 1986, cursei todas as disciplinas para o doutorado em engenharia de estruturas, também na POLI/USP. Dentre essas, havia algumas afins com a engenharia de produção, que despertaram meu interesse pela administração da produção. Resolvi então reiniciar minha pós-graduação nessa área. Embora fosse mais confortável cursar o doutorado na POLI/USP (que possuía um renomado curso de engenharia de produção), busquei o curso da EAESP/FGV, por possuir foco em administração. Concluí em 1989 um segundo mestrado, em administração de empresas, que me possibilitou aprender os fundamentos e os recentes desenvolvimentos da área.

Em 1987, durante o curso de mestrado na EAESP/FGV, realizei um programa sanduíche da CAPES, na Universidade de Colônia, Alemanha. Combinei esse programa com três estágios: um na empresa Clouth Gummiwerk, em Colônia, Alemanha, com foco em marketing internacional (2 meses); o segundo no Ministério das Finanças, em Apeldoorn, Holanda, com foco em contabilidade de custos (5 meses); e o terceiro na empresa seguradora Gerling Konzern, em Viena, Áustria, com foco em gerenciamento de riscos industriais (três meses). Essas experiências foram valiosas para minha dissertação de mestrado “Gerenciamento de Riscos em Grandes Empresas Industriais”, concluída em 1989 na EAESP/FGV.

Em 1990, fui contratado como professor horista da EAESP/FGV, Departamento de Produção e Operações Industriais. Depois de um ano, deixei o cargo para poder me dedicar a um curso de doutorado e a atividades de consultoria.

Em 1992, iniciei o curso de doutorado na EAESP/FGV. Durante o curso, realizei um programa sanduíche, patrocinado pela CAPES e pela Fundação Fulbright, nos Estados Unidos. Foram oito meses na Indiana University e quatro meses na Cornell University. Fui muito feliz com a escolha do tema “Gestão de Desenvolvimento de Produtos” porque nos Estados Unidos ocorria um grande movimento para enfrentar a ameaça dos novos produtos japoneses. Minha tese foi avaliada também com média 10,0 com louvor, em 1996.

Como forma de aprender mais sobre a prática da administração de empresas, intensifiquei minhas atividades na empresa MarQ Consultoria, de São Paulo, entre 1995 e 1998. Paralelamente, ministrei aulas sobre administração de empresas em faculdades particulares de São Paulo, nos níveis de graduação e de pós-graduação, para adquirir mais experiência com o ambiente das empresas. Em 1996 terminei o último nível do curso de alemão do Instituto Goethe de São Paulo, obtendo o certificado de proficiência.

Em 1997, realizei um pós-doutorado de seis meses na Universidade de Darmstadt (TUD), em Darmstadt, Alemanha, no Departamento de Gestão de Tecnologia e Marketing, com bolsa da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo). O programa enfocou as técnicas da gestão da qualidade - mais especificamente, a gestão de desenvolvimento de produtos.

Ao retornar do pós-doutorado, concluí que a cidade de São Paulo já tinha me ofertado muitas coisas boas, mas era o momento certo para buscar mais qualidade de vida alhures, antes de criar raízes mais profundas. Meu foco era um novo começo no Sul do Brasil – de preferência em Curitiba, pelas características climáticas e de qualidade de vida da cidade. Tive imensa satisfação ao encontrar um concurso para professor Adjunto na Universidade Federal do Paraná, Departamento de Administração Geral e Aplicada (DAGA/UFPR), exatamente na minha área de interesse: a administração da produção e operações. Tendo sido aprovado em primeiro lugar, imediatamente troquei meu trabalho

na POLI/USP pela nova oportunidade no DAGA/UFPR, encantado com a universidade e com a cidade de Curitiba. Tornei-me, com convicção, “curitibano por opção”.

### **3. Após o ingresso na UFPR**

A mudança de São Paulo para Curitiba me proporcionou muitas alegrias, mas também exigiu sacrifícios. A UFPR aceitou apenas meu tempo de serviço, trazido da Universidade de São Paulo, mas não minhas progressões e outros benefícios (quinquênios, sexta parte etc.). Isso me obrigou a reiniciar a carreira a partir do patamar de Professor Adjunto nível I e penalizou meu cronograma de promoções. Mas a perspectiva de uma vida com qualidade superior em Curitiba motivou-me para a mudança.

Desde então, tenho ministrado no DAGA/UFPR todas as disciplinas da chamada “área de produção”: estratégias de produção, sistemas de produção, logística de suprimentos, logística de distribuição, tópicos especiais em operações & logística e administração de projetos, no curso de graduação. Também ministrei estatística & análise de dados e administração de projetos no curso de mestrado, bem como diversas disciplinas afins em cursos de especialização e de extensão.

No ano 2000, ajudei o colega Prof. Darli Rodrigues Vieira a organizar o MBA em Gerência de Sistemas Logísticos. Era uma proposta pioneira na UFPR, com forte proximidade com o mercado profissional, padrão de ensino internacional e participação de alguns professores convidados de instituições de renome da França e do Canadá. Esse modelo de curso atingiu grande sucesso, que perdurou por mais 15 anos. Em 2001 me afastei para poder organizar e coordenar um outro curso MBA (a UFPR não permite coordenação ou vice-coordenação em mais de um curso de especialização, ao mesmo tempo).

Em 2001, organizei e coordenei o MBA em gerenciamento de riscos, em parceria com a Funenseg-Curitiba (Fundação Escola Nacional de Seguros). O curso foi pioneiro no Paraná e teve todas as vagas imediatamente preenchidas. Ainda em 2001, fui cofundador da Associação Brasileira de Gerência de Projetos (ABGP), uma organização sem fins lucrativos, assumindo o cargo de diretor científico até 2005.

Em 2002, organizei o curso de especialização MBA em gerenciamento de projetos, que coordenei inicialmente até 2004 – sempre com turmas cheias. Como o tema era relativamente novo no mercado, a UFPR despontou à frente, juntamente com a Fundação Getúlio Vargas. Também em 2002, coordenei a reforma do currículo da Área de Produção, do curso de administração, quando foi definida a grade das seis disciplinas da área, que perdura até hoje. Como atitude pioneira para cursos de administração em universidades públicas brasileiras, introduzimos no currículo do curso de graduação a disciplina “administração de projetos”. Desde então, tenho procurado promover de diversas formas, no DAGA/UFPR, o tema “gerenciamento de projetos”: em aulas, em publicações de livros e artigos, na organização de cursos de extensão, de especialização e de workshops, em orientações e em projetos.

Em 2005/2006, realizei um segundo pós-doutorado no Fraunhofer Institut - IAO, em Stuttgart, Alemanha, com foco em gestão da inovação e de projetos. Por ser o maior instituto de pesquisas tecnológicas da Europa, com mais de 60 unidades espalhadas pela Alemanha e demais países, o Fraunhofer ofereceu condições excelentes para minhas pesquisas e publicações.

Em 2007, de volta ao Brasil, reformulei profundamente o MBA em Gerenciamento de Projetos, com base nos novos conhecimentos do pós-doutorado na Alemanha, e reabri o curso em 2008. As novidades introduzidas garantiram a continuidade do sucesso do curso na comunidade profissional durante os próximos 4 anos, com turmas cheias e processo de seleção concorrido. Na última turma, em 2012, houve 950 consultas e 200 entrevistas presenciais, para a seleção de 40 vagas. O principal diferencial desse curso, em relação aos demais no Paraná, era a participação de instrutores e palestrantes do mercado (alguns do exterior), além dos professores da UFPR. Como o curso atingiu um elevado padrão de excelência, os esforços de coordenação se tornaram cada vez mais pesados e apontavam para a necessidade de uma estrutura comercial que não possuíamos na UFPR (e nem seria o propósito dessa universidade). Assim, depois de 10 anos coordenando cursos de especialização, optei por me dedicar aos cursos de extensão gratuitos – sobre o mesmo tema e para o mesmo público profissional, mas com mais flexibilidade e autonomia.

Em 2012, organizei e tenho coordenado até hoje cursos gratuitos de extensão em gerenciamento de projetos. Desde então, houve 12 turmas, sempre com demanda muito acima das vagas (em 2020, foram mais de 300 interessados para 30 vagas). São cursos dirigidos prioritariamente a profissionais do mercado, mas também à comunidade acadêmica e a servidores. Dentre esses cursos, destacam-se o gerenciamento de projetos para o setor público e a clínica para gerenciamento de projetos.

Desde 2002, paralelamente aos cursos MBA e de extensão, tenho organizado anualmente seminários profissionais gratuitos sobre inovação, gerenciamento de projetos e afins, que já se tornaram referência no Paraná. Esses seminários, de um ou dois dias e com frequência entre 300 e 1000 pessoas, são dirigidos às comunidades acadêmica e profissional local. Eles tiveram palestrantes da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá, bem como oradores de empresas locais de excelência, tais como: Petrobrás, Itaipu, Volkswagen-Audi, BR Foods, Correios, TIM, New Holland, Volvo, HSBC, Bosch, Siemens, Renault, Brose e dezenas de outras. Além disso, contaram com a participação dos reitores em exercício da UFPR e diversas autoridades locais (o prefeito de Curitiba, o presidente da Federação das Indústrias, secretários de Estado, vereadores etc.). O seminário de 2018 foi incluído em um estudo mundial do Fraunhofer Institut, da Alemanha, que organizou 24 horas ininterruptas de palestras sobre “o futuro do trabalho”, com a participação de 10 países - sendo o Brasil representado pelo DAGA/UFPR. Todos esses seminários sobre inovação e gerenciamento de projetos têm contribuído para a visibilidade da UFPR na sociedade e na comunidade profissional.

Minhas publicações - de artigos, capítulos de livros e livros - têm abordado principalmente temas como inovação do produto, administração da produção, desenvolvimento de produtos, análise de negócios e gerenciamento de projetos. Sobre o último tema publiquei cinco livros, sendo o primeiro um manual de certificação profissional, o segundo e o terceiro encomendas para os cursos de pós-graduação da Universidade Positivo e os últimos, obras comerciais nas versões em papel e ebook.

Nos últimos dois anos, desenvolvi e testei na UFPR um sítio eletrônico (website) para download gratuito de publicações dos professores – o DagaDownload (<http://www.nucleoapolo.ufpr.br/download/>). Esse sítio acaba de entrar em operação

normal em 2020 e está disponível para abrigar publicações de colegas do departamento. Ele possibilita às comunidades acadêmica e profissional o acesso gratuito e aberto a publicações que os professores desejem compartilhar (artigos, ebooks, manuais, vídeos etc.), bem como contribui para a visibilidade da UFPR como um local de produção e transmissão de conhecimentos.

Também desenvolvi com o apoio do CCE (Centro de computação Eletrônica da UFPR) um outro sítio eletrônico, para divulgação de cursos, eventos, palestras, convênios e publicações relacionados com minhas atividades na UFPR: o Núcleo APOLO (acrônimo para Administração de Projetos, Operações e Logística), hospedado em <http://www.nucleoapolo.ufpr.br>. Sua finalidade também é a visibilidade das atividades da área, tanto interna quanto externa à UFPR. Apesar de possuir um vínculo com o DagaDownload, ele foi concluído antes deste e está hospedado em local distinto, no CCE.

Desde 1999, tenho coordenado acordos de cooperação internacional com algumas universidades alemãs na área da administração e afins: a Universidade Técnica de Darmstadt, a Universidade de Stuttgart e a Universidade Técnica de Dresden (campus Zittau). Destes acordos resultaram: (a) intercâmbios entre alunos de graduação e de mestrado, (b) a organização de seminários acadêmico-profissionais e (c) publicações acadêmicas em conjunto. Esses esforços têm contribuído para o movimento de internacionalização da UFPR.

Em 2019/2020, realizei um novo programa de pós-doutorado de seis meses, na Escola Superior Técnica de Colônia, Alemanha. A pesquisa enfocou a gestão da cadeia de suprimentos no moderno gerenciamento de projetos. Dela resultou um novo livro e um capítulo de livro já publicados, bem como um artigo internacional já submetido. Também, desenvolvi material novo para reformular meus cursos de extensão e para preparar mais um livro para lançamento ainda em 2020.

Minhas orientações de trabalhos na UFPR têm priorizado os cursos voltados à capacitação profissional (MBAs e de extensão). Orientei dezenas de monografias desses cursos (depositadas na biblioteca da UFPR), trabalhos de conclusão de curso na Alemanha, e centenas de outros trabalhos. Essas orientações têm contribuído para

minha própria capacitação profissional, para a geração de conhecimentos na UFPR e para a atualização dos conteúdos das aulas.

Minhas funções administrativas na UFPR foram realizadas na vice-coordenação do curso de Administração, entre 1999 e 2001, bem como na coordenação e vice-coordenação de dez turmas de cursos MBA, entre 2000 e 2012. Esta última atividade exigiu grande dedicação, considerando-se o nível de excelência alcançado com esses cursos, a visibilidade que obtiveram na comunidade profissional e a exitosa administração financeira, apesar da modesta estrutura de apoio.

#### **4. Considerações finais**

Reconheço na carreira universitária uma ampla gama de possibilidades para aprender, ensinar, desenvolver projetos e contribuir para a sociedade, com base no tripé ensino-pesquisa-extensão.

No *ensino*, tenho buscado sistematicamente aproximar estudantes das aplicações práticas no campo da administração – por exemplo, realizando visitas técnicas, organizando seminários externos, elaborando livros e outros textos didáticos próprios, desenvolvendo websites de apoio, empregando novas tecnologias para o ensino e recebendo palestrantes de empresas. Na *pesquisa*, sempre busquei a originalidade nos trabalhos – reconhecida nas avaliações com louvor no mestrado e no doutorado, bem como nas demais publicações e nas orientações de alunos.

Na *extensão*, contudo, tenho encontrado motivação especial para contribuir para a UFPR – que vem valorizando cada vez mais essa área. No curso de administração, assim como nas ciências sociais aplicadas em geral, a extensão possui enorme relevância porque nosso objeto de estudo se encontra na sociedade: as organizações, as empresas, os projetos, os empreendimentos. Assim, tenho tentado contribuir para o relacionamento entre as comunidades acadêmica e empresarial e para cooperações internacionais, por intermédio de ações como: organização de grandes seminários internacionais de extensão (com até 1000 participantes), oferta de cursos regulares de extensão (duas a quatro turmas por ano), clínicas de projetos (onde se analisam projetos dos participantes) e apoio a projetos de pesquisa e de comunicação (sob demanda) –

todas elas gratuitas. Essa interação com as comunidades empresariais tende a proporcionar benefícios tanto para as empresas – com acesso a capacitação de alto nível e a publicações, ofertadas pela UFPR – como para a UFPR, com a modernização, a atualização e a internacionalização de temas relevantes para o ensino, a pesquisa e a extensão. Por isso, vejo com grande satisfação a crescente atenção às atividades de extensão na UFPR nos últimos anos.

Contemplando o futuro, prevejo muitas oportunidades para promover os temas nos quais tenho trabalhado. Publiquei há três meses uma pesquisa no livro alemão “International perspectives and research on the future of work”, que revela perspectivas excelentes para as disciplinas de minha área, ao longo dos próximos dez anos. Iniciei em 2020 um projeto de pesquisa sobre o futuro do gerenciamento de projetos, com publicações em preparação (livros e artigos científicos). É uma alegria encontrar no DAGA/UFPR excelentes condições para o desenvolvimento de atividades nessa linha, com parcerias nacionais e internacionais.

A categoria de professor titular na UFPR me permitirá realizar ações similares às já mencionadas, mas com muito mais autonomia - tanto no âmbito nacional quanto no internacional. E ainda contribuir mais efetivamente para a criação e a administração de projetos de modernização na universidade.

Curitiba, 22 de maio de 2020

